

## A/s biografia/s sobre Juan Natalicio González\*

*Marcela Cristina Quinteros\*\**

---

**Resumo.** Juan Natalicio González foi um dos principais intelectuais paraguaios do século XX que teve uma participação ativa em diversos âmbitos da vida cultural paraguaia e latino-americana. Este texto propõe uma leitura crítica das biografias escritas sobre González, a partir das quais é possível não só conhecer sua vida, como também indagar sobre as imagens construídas em torno deste intelectual.

**Palavras-chave:** Juan Natalicio González; Biografia; História Intelectual.

## The biography/ies of Juan Natalicio González

**Abstract.** Juan Natalicio González was one of the main 20th century Paraguayan intellectuals, with great activity in several environments of Paraguayan and Latin American cultural life. Current text is a critical analysis of Gonzalez biographies through which his life is known and on the construed images of the Paraguayan intellectual.

**Keywords:** Juan Natalicio González; Biography; Intellectual history.

## La/s biografia/s sobre Juan Natalicio González

**Resumen.** Juan Natalicio González fue uno de los principales intelectuales paraguayos del siglo XX, que tuvo una participación activa en diferentes ámbitos de la vida cultural paraguaya y latinoamericana. Este texto propone una lectura crítica de las biografías escritas sobre González, a partir de las cuales es posible no sólo conocer su vida, sino también indagar sobre las imágenes construidas en torno a la figura de este intelectual.

**Palabras Clave:** Juan Natalicio González; Biografía; Historia Intelectual.

---

---

\* Artigo recebido em 08/08/2013 e aprovado em 30/08/2013.

\*\* Graduada na Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. Doutoranda em História Social pela USP, São Paulo, Brasil. E-mail: [marcelacristinaquinteros@gmail.com](mailto:marcelacristinaquinteros@gmail.com)

## Introdução

Em 2011, completaram-se os 200 anos da independência do Paraguai e, por tal motivo, tanto na academia como no âmbito político, promoveram-se diversas atividades comemorativas pelo Bicentenário do país. Um dos resultados mais visíveis e bem-vindos da comemoração foi a ampla literatura historiográfica produzida e/ou reproduzida ao longo daquele ano e os seguintes. Obras clássicas de intelectuais e políticos dos séculos XIX e XX foram reeditadas, à vez que um crescente número de historiadores vem se dedicando à releitura da história paraguaia, quer seja a partir de novas perspectivas até pouco tempo atrás ainda não contempladas – como a história social ou de gênero –, quer seja a partir de novos enfoques da história política. As novas abordagens da história do Paraguai vêm sendo feitas tanto por pesquisadores nacionais quanto estrangeiros, mas todas coincidem na sua preocupação de imprimir um caráter rigorosamente acadêmico a seu trabalho.<sup>1</sup>

A coleção *Protagonistas de la Historia*, dirigida por Herib Caballero Campos e veiculada pelo esforço editorial de duas das editoras mais importantes do Paraguai, oferece a biografia de 25 “protagonistas” da história paraguaia, entre eles, Juan Natalicio González (JNG, 1897-1966). O

---

<sup>1</sup> Entre 2010 e 2012, antigas obras que estavam esgotadas desde há muito tempo foram reeditadas. Este foi o objetivo da *Biblioteca Bicentenario* (Editora Servilibro), com 11 títulos, e da *Colección Independencia Nacional* (Intercontinental Editora), com nove lançamentos. O afã editorial também propiciou a publicação de coleções com autores contemporâneos, como a *Colección La Gran Historia de Paraguay* (Editora El Lector), com 20 volumes, tratando da pré-história paraguaia aos dias atuais, com os últimos cinco volumes dedicados a uma história social e cultural. A *Colección Páginas de Nuestra Historia* (Editorial Occidente) conta com 11 volumes, partindo de um passado remoto até a presidência de Fernando Lugo. A *Colección Protagonistas de la Historia* (El Lector e ABC Color) oferece 25 volumes de biografias. A *Colección Bicentenario*, que foi agregada às publicações da *Biblioteca de Estudios Paraguayos*, pertencente ao *Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción* (CEADUC). São 11 volumes abordando temáticas nacionais diversas, com o aporte dos “paraguaístas” Thomas Whigham (EUA), Luc Capdevila (França) e Maria Laura Salinas (Argentina). Por fim, a obra coletiva *Historia del Paraguay* (Taurus), coordenada por Ignacio Telesca, abarca a história nacional a partir da pré-história, e também contém capítulos dedicados a uma história social e cultural sobre o Paraguai contemporâneo.

organizador da coleção explica que a iniciativa é uma tentativa de compreender como foi construído o Paraguai nos últimos 200 anos. A escolha dos nomes segue um critério político-intelectual: são biografias de pessoas que ocuparam lugares-chave na vida política e intelectual paraguaia dos séculos XIX e XX.

Na coleção, a escolha de JNG é justificada por ter sido um dos mais destacados intelectuais do Paraguai durante a primeira metade do século XX. De fato, JNG foi ensaísta, jornalista, editor, político, embaixador e diretor das revistas por ele criadas, *Guaranía*, *América Económica* e *Eutaxía*, além de estar filiado à Associação Nacional Republicana (ANR), conhecida como Partido Colorado. Nascido no interior do Paraguai, JNG mudou-se cedo à capital, onde participou ativamente dos debates calorosos que se sucederam nas primeiras décadas do século XX, embates que alcançaram seu ápice em três momentos: em 1920, com o cinquentenário da Grande Guerra – como é denominada a Guerra da Tríplice Aliança pela historiografia paraguaia –, deu-se a discussão em torno da recuperação da figura de Solano López; em 1926, ano do centenário do nascimento de López, este debate aprofundou-se com total virulência e entre 1932-1935, a raiz da Guerra do Chaco, a história “revisada” convocou, uma vez mais, o interesse de *lopizistas* e *antilopizistas*, estendendo o embate sobre as origens da nacionalidade e, por tanto, da identidade.

JNG participou em diferentes âmbitos da vida cultural e política paraguaia. Sua produção escrita é fecunda: aos ensaios somam-se numerosos artigos em jornais e revistas; a produção epistolar com intelectuais paraguaios e latino-americanos; a criação e direção da revista *Guaranía* – que embora intermitente e itinerante, foi sua revista de mais longa duração –; a publicação de livros de outros autores através de suas editoras – *Editorial de Indias* e *Guaranía* –, alguns com extensos prólogos de sua autoria. Sua participação na vida política nacional transitou pelos cargos de deputado, ministro, presidente e

embaixador. Em diferentes momentos morou fora de seu país nos quais forjou encontros e vínculos com pensadores latino-americanos. Como filiado da ANR, participou ativamente na elaboração das bases ideológicas do partido. Seguindo os lineamentos de Juan O’Leary, colaborou na reconstrução da memória nacional recuperando a figura de Solano López, condenando o liberalismo e resgatando o vernáculo, que identificava com a cultura guarani. A multiplicidade de atividades que JNG desempenhou leva a pensá-lo como um intelectual plural e polissêmico.

O estudo dos intelectuais é um campo relativamente recente e fértil. Sirinelli (2003) reflete que a abordagem histórica do meio intelectual teria surgido em torno das décadas de 1960 e 1970. A curta idade da história intelectual não lhe impediu ganhar vigor e autonomia, mas se constituindo como um campo aberto, *situado no cruzamento das histórias políticas, social e cultural* (SIRINELLI, 2003, p.232). O autor fala da dificuldade em definir o que é um intelectual, por pertencer a um meio polimorfo e polifônico. Ele distingue duas acepções: uma, ampla e sociocultural, engloba tanto os criadores quanto os “mediadores” culturais; a outra, mais restrita e vinculada à noção de engajamento – quando a intervenção do intelectual é a serviço da causa que defende. Ainda assim, a questão da definição é complicada pelas representações suscitadas sobre os intelectuais.

Um dos primeiros caminhos para se aproximar à “trajetória” de JNG é através da leitura das biografias escritas sobre ele. Isto permite não só aceder a um balanço das atividades do intelectual paraguaio, senão também identificar alguma(s) da(s) imagem(s) construída(s) em torno dele. A primeira biografia, *J. Natalicio González, Descubridor del Paraguay* (1951), foi escrita pelo salvadorenho Gilberto González y Contreras e publicada pela editora Guaranía, em Assunção. Em 2004, o economista paraguaio Washington Ashwell escreveu uma breve biografia, denominada *El homenaje a J. Natalicio González largamente*

*esperado* (ASHWELL, 1951).<sup>2</sup> Por último, a biografia escrita por José Arce Farina, professor da Universidade Nacional de Assunção, *J. Natalicio González* (2011), é a mais atual, sendo um dos volumes da coleção *Protagonistas de la Historia*, das editoras El Leitor/ABC.

Segundo Levillain (2003) e Dosse (2009), após um longo eclipse, o gênero biográfico experimentou uma reabilitação nas últimas décadas do século XX, em parte, acompanhando o processo de recuperação da história política. Até então, a biografia era identificada como uma variante da literatura destinada a saciar a curiosidade de um vasto mercado consumidor sobre personagens protagonistas da história, da arte e da cultura. Para Dosse, o desafio biográfico é escrever sobre o movimento de uma vida. O estilo da escrita biográfica é essencial para atrair o leitor e cobrir as lacunas deixadas pelo vazio documental. Porém, a biografia *escreve-se primeiro no presente, numa relação de implicação ainda mais forte quando há empatia por parte do autor* com o biografado (DOSSE, 2009, p.11), razão pela qual se torna uma fonte.

Bourdieu (1998) acredita que a biografia, enquanto história de vida entrou clandestinamente no mundo científico, cuja origem está no senso comum que descreve a história de vida como um caminho, um “trajeto” percorrido unidirecionalmente, desde “o” começo até “o” fim, definindo-se como uma biografia exemplar. Levi (1998) coincide com Bourdieu, ao considerá-la uma “ilusão biográfica” diante da ausência da pluralidade de campos em que o indivíduo age.

No primeiro biógrafo de JNG, o salvadoreño Gilberto González y Contreras (1904-1954), manifesta na introdução ter tomado conhecimento do trabalho do intelectual paraguaio a partir da publicação, capítulo por capítulo, do que mais tarde seria seu livro *Proceso y Formación de la Cultura Paraguaya*, na

---

<sup>2</sup> Além do texto aqui mencionado, reúne escritos de Gabriel Del Mazo, Germán Arciniegas, Efraín Enríquez Gamón, Nimia Sosa de Pereira e Crispín Insaurralde, alguns deles elaborados com bastante antecedência ao ano de sua publicação.

Revista Americana de Buenos Aires (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.15). Desde então e até sua morte, ambos os escritores mantiveram contato e admiração mútua. De fato, identificavam-se pelo interesse em resgatar o autóctone, de suas respectivas nações.<sup>3</sup> A ideia de escrever a biografia de JNG surgiu como uma forma de efetuar uma *indagatoria interpretativa de las bases culturales y caracterológicas* do povo paraguaio (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.16). Para González y Contreras, a biografia é uma ferramenta extremamente útil neste sentido e para justificá-lo, faz uma longa reflexão na introdução sobre o gênero biográfico, como um estilo propriamente literário, mas que também deve manter o rigor científico de um historiador, superando a mera descrição e dando conta do movimento e da mudança.

Washington Ashwell, economista paraguaio nascido em 1927, desempenhou diversas funções diretivas tanto em empresas estatais quanto particulares no Paraguai, como assim também em organismos internacionais nos Estados Unidos. Autor de livros de história econômica paraguaia e membro da *Academia Paraguaya de Historia*, Ashwell foi contemporâneo de JNG e filiado ao Partido Colorado; ele considera-se discípulo de JNG, apesar de pertencerem a alas diferentes do partido.<sup>4</sup>

Por último, o terceiro autor analisado, José Arce Farina pertence ao mundo acadêmico capitalino. O jovem historiador, formado pela Universidade Nacional de Assunção, atualmente trabalha na mesma universidade como

---

<sup>3</sup> Segundo o antropólogo salvadorenho Rafael Lara-Martínez, González y Contreras é um dos escritores que denunciou os massacres indígenas em seu país durante a década de 1930, razão pela qual passou boa parte de sua vida no exílio. Para Lara-Martínez, seu compatriota foi um visionário por vários motivos: antepôs o feminismo e a etnicidade à questão de classe; percebeu a unidade cultural do istmo centro-americano e defendeu um “americanismo essencial”. Ver: (LARA-MARTÍNEZ, 2013). Apesar dos escassos dados biográficos, é possível afirmar que González y Contreras, além de publicar diversos livros de ensaio, poesia e crítica literária, tinha um particular interesse no gênero biográfico, tendo publicado inúmeras biografias de figuras latino-americanas destacadas (Cárdenas, Blanco Fombona, Martí, Calles, etc.).

<sup>4</sup> JNG foi o criador do grupo dos *Guiones Rojos* e Ashwell pertencia ao setor dos *demócratas*, liderado por Federico Chaves. Ver: (ASHWELL, 2004, Cap. XIII).

professor no curso de Ciências Políticas. Em 2012, foi nomeado diretor do *Colegio Nacional de la Capital (CNC) Gral Bernardino Caballero*, que formara as primeiras gerações de intelectuais do país. Sua biografia de JNG é um dos volumes da coleção sobre os protagonistas da história do Paraguai, publicada durante as comemorações do Bicentenário da Independência do país (ARCE FARINA, 2011, p. 157).<sup>5</sup>

Ao se ler as biografias sobre JNG, percebe-se que as mesmas, como define Pierre Bourdieu, surgem como relatos de uma “história de vida”, ou seja, como o caminho percorrido por este intelectual paraguaio desde seu começo – o começo – na sua cidade natal, Villarrica, até seu fim – o fim –, no México. Início e fim da vida de JNG são considerados no duplo sentido de ponto de partida e posta em marcha de um “projeto original”, por um lado; como de término e finalidade, pelo outro. São histórias da vida de JNG análogas e lineares, que seguem uma sequência cronológica para narrar seus estudos primários e secundários, seus escritos jornalísticos e literários, seus empreendimentos editoriais, seus sucessivos exílios, sua passagem pela vida política paraguaia, a conquista de amizades nacionais e estrangeiras, além de sua vida conjugal.

Para a reconstrução dos fatos, as três biografias se valem de testemunhos de contemporâneos de JNG, como do próprio JNG. No caso de González y Contreras e Ashwell, eles mesmos entram em cena como amigos pessoais de JNG e observadores privilegiados do trabalho do intelectual paraguaio. As fontes utilizadas são os escritos de JNG e de seus contemporâneos, sem ser confrontadas com fontes de outra origem (registros de propriedade, escolaridade etc.).<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Ver também: [http://www.portalguarani.com/autores\\_detalle.php?id=869](http://www.portalguarani.com/autores_detalle.php?id=869); <http://www.lanacion.com.py/articulo/58572-jose-arce-asume-como-encargado-del-cnc.html>.

<sup>6</sup> Ainda assim, longos trechos de diferentes livros de JNG e de outros autores são reproduzidos nas três biografias, sem citar os dados bibliográficos completos.

A biografia do escritor salvadorenho é a mais detalhada e, em parte, isso se deve ao fato de o autor ter seguido JNG com o objetivo específico de escrever sua biografia. Sem explicitar quando, González y Contreras menciona ter acompanhado JNG enquanto esteve no Paraguai e no México – no momento em que termina de escrever a biografia e em que ambos se encontram nesse país. E assim o fez porque:

he seguido con vehemencia a mi biografiado, compenetrándome con él, viviendo en su compañía, hora tras hora, año tras año, le he visto caminar por la campiña guaireña, lo divisé por Villarrica y a su zaga fui por Asunción, por Caracas, París, Madrid, Montevideo y Buenos Aires; escuché su diálogo con otros escritores y advertí su jadeo en mitad de la lucha. Leí los libros que él leyó y he perseguido sus complacencias en estética. He escudriñado en su formación y creo conocer las puridades de su psicología. Sus campañas políticas, explicables por el influjo del clima y suelo, son claras para mis ojos. Poseo, en fin, su lógica, la parte que me fue más difícil de comprender y de captar (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.25).

A partir da leitura deste livro, deduz-se que uma longa e ininterrupta entrevista estabeleceu-se entre biógrafo e biografado, sendo este último uma fonte hegemônica e omnipresente ao longo de todo o livro.

Ashwell também recorre ao privilégio de ter sido contemporâneo de JNG, mas o faz a partir da memória pessoal, já que ele publica quase quatro décadas após a morte de JNG, a partir de suas próprias lembranças. O texto de Arce Farina diferencia-se dos outros dois autores pelo esforço em aportar um olhar mais crítico, introduzindo uma contextualização histórica que ajude a compreender cada etapa da vida de JNG, na tentativa de oferecer uma biografia com rigor acadêmico. Mas, ao se referir a aspectos pouco investigados da vida de JNG e usar o livro do salvadorenho como uma de suas fontes, acaba reproduzindo informações deste.

González y Contreras concluiu sua biografia sobre JNG em 1951, no México, e a publicou pela editora do biografado, *Guaramia*, impressa em Buenos Aires, quando o biografado ainda era vivo. Prevendo futuras críticas a este

respeito, logo na introdução, o autor declara que JNG se mostrara contrário à escrita e publicação de uma biografia sua. A insistência do biógrafo e sua argumentação de que através da biografia seria conhecida a luta do povo paraguaio, a essência e os valores perenes do Paraguai, conseguiu convencê-lo. Neste sentido, JNG tornou-se o sujeito e o objeto investigado.

Aqui serão apresentados três aspectos da vida de JNG, conforme aparecem retratados nas três biografias selecionadas: os primeiros anos de vida de JNG em sua cidade natal, seu papel como autor e editor, e sua participação na vida política do país. Ao longo da análise destes três pontos, surgirão algumas das imagens e representações construídas em torno de JNG.

### **O jovem Juan Natalicio**

Invariavelmente, as biografias sobre JNG começam com a filiação, infância e adolescência do intelectual em sua cidade natal, Villarrica. Exceto González y Contreras, que apresenta uma descrição mais detalhada, rapidamente é mencionado quem foram seus pais e irmãos, sem entrar em maiores detalhes sobre as condições socioeconômicas da família, exceto pelo fato de sua decadência econômica como consequência de intrigas políticas, ao ponto de JNG ser ainda um adolescente e ter a necessidade de trabalhar. Arce Farina oferece alguns dados sobre a origem socioeconômica da família ao dizer que seu pai:

...don Pablo, fue un potentado recolector y envasador de yerba mate en las zonas de Ygatimí, también poseyó un establecimiento ganadero... En su periplo por la campiña paraguaya conoció a su futura esposa Benita Paredes... (ARCE FARINA, 2011, p.14).

A exploração de erva mate continua sendo ainda hoje uma das principais atividades econômicas e fonte de riqueza do Paraguai. Quando Arce Farina faz referência a Pablo como um “potentado empacotador” de erva mate e “pecuarista”, leva a pensar que tinha uma avantajada posição econômica. A

partir da leitura da biografia de González y Contreras surge um “retrato” mais apurado sobre a infância de JNG. O próprio autor confessa que gostaria de fazer um retrato, o mais fiel possível, de JNG: no final das contas, *un biógrafo es, también, un pintor y un escultor* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.19). Ao longo de vários capítulos e através de uma rica adjetivação, González y Contreras se empenha na tarefa de descrever quais eram as percepções, as emoções e os sentimentos de JNG durante sua infância em Villarrica para explicar e confirmar sua “paraguaidade”.

As raízes desta identidade, segundo González y Contreras, foram dadas pela paisagem, os ensinamentos de seus pais e o convívio com os camponeses guaranis. Assim, a preocupação do autor se centra em destacar o clima alegre e harmônico que JNG vivenciou até completar os sete anos. A adjetivação positiva que destaca a beleza do lugar – ressaltando a abundância de cores e cheiros, bem como a harmonia entre natureza e sociedade – contrasta com a descrição cinza e triste, de empobrecimento e destruição provocada pela revolução de 1904:

Armados en la Argentina, los liberales se apoderaron del Paraguay... Un día,... vio Juan Natalicio un desfile de tropas, con pañuelos azules en el cuello. Pasaban viviendo al partido liberal... El niño se preguntaba: ¿Cómo explicar la tristeza que un desfile ha acarreado en este pueblo? (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.46).

O autor salvadorenho vai conduzindo o leitor a considerar como verdadeiramente importante, aquilo que modelou o caráter de JNG: o que interessa é a descrição exaustiva do caráter dos pais de JNG, porque eles ensinaram aos filhos *su amor a la tierra de su nacimiento, pues los paraguayos forman uno de los pueblos más teluristas del mundo* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.33). Outras informações – como sua procedência socioeconômica – seriam desnecessárias em este tipo de “retrato”. Do mesmo modo, González y Contreras também não faz praticamente referência aos irmãos de JNG, exceto

para dizer que este se inicia na leitura de clássicos como Cervantes na biblioteca de um deles. O que interessa resgatar é o precoce interesse de JNG na leitura e não o que faziam seus irmãos ou o tipo de relação que tiveram entre si.

À sua mãe, Benita Paredes, lhe é atribuída a virtude de inculcar no filho o amor por sua terra, além da alegria, integridade e coragem. Com o pai, JNG teria tido a oportunidade de andar pelo interior do país e conhecer a peonada integrada basicamente por trabalhadores guaranis, com os quais aprendeu a língua e os mitos indígenas, além de conhecer a flora e fauna autóctones.

A proximidade de JNG com os camponeses paraguaios na terna infância explicaria sua filiação à ANR, partido de maior base rural, com tão só 19 anos de idade, sensibilizado pelas condições de vida desse setor. Mas, tanto González y Contreras como Arce Farina aportam o dado da ascendência colorada da família González. A militância no *coloradismo* explicaria a perda dos bens materiais após 1904, quando a *familia González-Paredes fue víctima del saqueo sistemático de sus bienes, practicado por caudillos mayores y menores que respondían al nuevo régimen liberal* (ARCE FARINA, 2011, p.14). A leitura das três biografias sugere a imagem de uma família empurrada injustamente à miséria e às penúrias como consequência da instabilidade política, ao que se somou a tragédia da morte da mãe e do pai – nesta ordem -, ficando JNG órfão aos 17 anos. Longe de menoscabar o caráter decidido de JNG, os fatos de sua infância e adolescência o fortaleceram:

El golpe anímico, no obstante, le da fuerzas para concluir su primer ensayo literario conocido como Misión del Arte. Convencido de que ya nada tenía por hacer en Villarrica preparó sus maletas y puso el rumbo a Asunción. (ARCE FARINA, 2011, p.17).

A partir desta perspectiva, a vida de JNG é analisada partindo do pressuposto que seus desejos, objetivos e projetos para o futuro foram se desenhando desde os primeiros anos em Villarrica e nada poderia afastá-lo do caminho escolhido.

Os três biógrafos destacam o círculo de amizades forjado por JNG enquanto era estudante em Villarrica: os nomes de Manuel Ortiz Guerrero e Leopoldo Ramos Giménez se repetem e aparecem, junto a JNG, como cofundadores de um jornal estudantil, no qual *estos juveniles escritores, que llegaron por caminos diferentes a las más altas cumbres de la literatura paraguaya*, apresentaram seus primeiros *versos y ensayos literarios* (ASHWELL, 2004, p.11). Esta é uma das poucas referências à influência do entorno social durante sua permanência em Villarrica. Outra se refere ao convívio com crianças guaranis quando acompanhava seu pai pelo interior, mas *Era Juan Natalicio un niño solitario, ensimesmado* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.38).

É comum encontrar, em diferentes resenhas biográficas sobre JNG, a reprodução de um comentário de Juan O’Leary a respeito de JNG: *en realidad había nacido poeta; poeta notable, hondo, poeta nuevo...*(BENITEZ, 1986). Os três biógrafos reafirmam a imagem de uma pessoa cuja personalidade não se formou gradativamente, senão que *surgió de golpe, en un solo bloque*.(ASHWELL, 2004, p.15). Ainda *era un niño cuando se incorporó a un diario de combate y llamó poderosamente la atención por su elocuencia y por su preparación* (ARCE FARINA, 2011, p.20). Estas últimas duas citações seguem o percurso biográfico consolidado por González y Contreras:

Desde 1915, en que casi de golpe supo colocarse de Jefe de Redacción del órgano del Coloradismo: “General Caballero”, se abrió brecha a los puestos que consiguió, y siempre se mantuvo dinámico, sin esperar que nadie lo empujase (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.143).

Os biógrafos voltam a se referir à situação precária de JNG quando, após deixar Villarrica, decidiu se estabelecer na capital do Paraguai. Segundo González y Contreras, seu desejo era ser um grande escritor e médico. Mas, a faculdade de medicina encontrava-se fechada por motivos políticos. Por tanto, começou a trabalhar como jornalista. Quando lhe foi encomendada uma entrevista a Juan O’Leary, este teria ficado tão impressionado com JNG, que

lhe ofereceu a possibilidade de estudar em sua biblioteca, garantindo-lhe ainda *un plato de una buena sopa y una buena galleta* ao meio-dia, todos os dias (ASHWELL, 2004, p.15; ARCE FARINA, 2011, p.19).

A ênfase dada a detalhes como a disciplina de JNG no estudo dos clássicos, línguas, escritores paraguaios e estrangeiros, dedicando 6h diárias de leitura após o trabalho, ajuda a confirmar a imagem de um jovem prodígio, um verdadeiro autodidata.<sup>7</sup> A retidão de seu caráter, para González y Contreras, estaria evidenciada na fidelidade aos ideais nacionalistas, herdados de sua família, do ambiente físico e dos guaranis, e da influência daqueles que considerara seus mestres: Juan O’Leary, Manuel Domínguez y Arsenio López Decoud. (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.65).

Contudo, dados interessantes, como a amizade com o poeta Manuel Ortiz Guerrero em Villarrica, não voltam a ser explorados em nenhum dos textos analisados. Em 1920, JNG criou a revista *Guaranía* para a divulgação das letras paraguaias. Por sua parte, em 1925, José Assunção Flores criou um novo ritmo musical que buscava resgatar as raízes rítmicas do Paraguai. Nada menos que Ortiz Guerrero foi responsável por escrever as letras e dar nome à invenção de Flores: *Guaranía*, considerada hoje um dos principais ritmos folclóricos do país (ALVAREZ, 2002; ROA BASTOS, 2012). A invenção e uso de uma nova e mesma palavra para denominar uma revista – e depois uma editora – e um ritmo musical não é mera coincidência, senão parte de um mesmo movimento que foi tomando forma e se consolidando já naquela década e do qual JNG e Ortiz Guerrero eram parte.

Esse movimento buscava resgatar as raízes da *paraguayidade* e a essência da identidade nacional, através da recuperação do vernáculo. A cultura guarani era resgatada e valorizada como um dos elementos essenciais da idiosincrasia

---

<sup>7</sup> Em um dos encontros entre JNG e Ashwell, o primeiro teria lhe manifestado ao segundo que “Todos los dias de mi vida..., He leído por lo menos seis horas diarias, incluyendo los sábados y domingos y aún hoy sigo con ese hábito invariable de mi vida” (In: ASHWELL, 2004, p.13).

paraguaia. Ela era recuperada através da língua, dos mitos e da música. Esta ideia é reforçada por González y Contreras em cada capítulo de seu livro, mas a enfatiza mais quando trata da infância de JNG, com o objetivo de demonstrar que a paisagem rural e o convívio com os guaranis configuraram o caráter e o pensamento do biografado:

Como un hijo de un pueblo muy rural, está Natalicio emparentado no sólo con el gigantesco guayacán y el florido lapacho sino también con el comunismo peculiar guaraní, que no excluía elementos constitutivos de la propiedad privada, o con el guerrero que antaño llevó en la diestra el ybyrá pané... ama con énfasis la forma de los mitos... (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p. 86).

JNG torna-se uma pessoa tão próxima do povo paraguaio que é possível se referir a ele simplesmente pelo segundo nome, *Natalicio*, cujo *nombre de pila basta para saber a quién nos referimos* (ARCE FARINA, 2011, p.11). Mas, González y Contreras introduz um tratamento sutilmente diferenciado: quando fala de JNG ainda criança ou adolescente, refere-se a ele como “Juan Natalicio”. Quando chega à fase adulta, estando em Assunção, na maioria das vezes, o cita só pelo nome “Natalicio”.

### O escritor e editor Natalicio

A precocidade de JNG como escritor é salientada nas três biografias, destacando que os primeiros textos aparecem quando era um jovem estudante de segundo grau. Ao se mudar para a capital do país, JNG atuou como jornalista em diversos periódicos. Paralelamente, segundo os três biógrafos, continuava sendo um autodidata ao manter sua estrita disciplina de leitura diária, o estudo de línguas estrangeiras e a escrita de ensaios e poesia.

O jornalismo de JNG é descrito como um complemento de sua militância colorada. Para Ashwell, *a campaña periodística fue contundente y llegó a constituirse en el más temible e implacable enemigo del régimen* (2004, p.17). Porém, nos intervalos em que se encontrava fora do Paraguai – a pesar de ser um *exiliado* Diálogos (Maringá. Online), v. 17, n.2, p. 449-474, mai.-ago./2013.

*perseguido* em alguns desses momentos – *jamás usó su pluma para denostar desde el extranjero a sus perseguidores o para atacar a la dirección de la política nacional* (ASHWELL, 2004, p.20-21).

O jornalismo como uma arma contra o liberalismo era sugerida por González y Contreras 50 anos antes, quando dizia que *Natalicio se batirá toda su vida, con el verbo tanto como con la pluma. Sereno, usando del periodismo como de un acto, no pide ni tampoco da cuartel a los enemigos del alma paraguaya* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.66). Foi a partir do jornalismo, ainda segundo o biógrafo salvadorenho, que recebeu o estímulo para publicar seus primeiros ensaios.

González y Contreras e Arce Farina apresentam os escritos de JNG, explicando o contexto da aparição de cada um deles. O primeiro faz sua análise identificando as raízes telúricas em cada um dos livros de JNG. Contudo, chama a atenção o capítulo dedicado à defesa da poesia de JNG (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, cap. *Natalicio, como poeta*, p.71-99). Ao longo da apresentação dos poemas de JNG, González y Contreras se antecipa a possíveis críticas e orienta como devem ser lidos os textos poéticos de JNG:

Ninguna crítica de los poemas de Natalicio puede ser racional sino vitalista, en virtud de que sus poemas son animistas, plásticos, y el crítico debe basarse en el hecho de que Natalicio es, con calidad literaria o sin ella, un artista inconsciente, que acaba de ser deliberado. Puede, según el criterio modal, haber fracasado como poeta, aunque yo no lo creo así... Natalicio sabe perfectamente cuáles son sus propósitos; y si el criterio snob no gusta de su poesía, el poeta, por lo menos, gustó de su sentido al crearla. No es que deje de importarle la forma, sino que siempre está tejiendo, modelando y dándole vida a forma sencillas, asequibles para el pueblo (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.79-80).

A importância da poesia de JNG não reside em responder aos modismos poéticos do momento, senão justamente no contrário, em preservar e apresentar ao mundo o que o Paraguai tem de permanente, as tradições, os mitos guaranis:

“Baladas Guaraníes” aclaran e iluminan la razón de teluricidad de Natalicio... Está vibrante la masculinidad, de su conocimiento del suelo y la formación paraguayos... siente y piensa en guaraní, y traduce sus impresiones al idioma español... Su poesía es igual a él: limpia y recatada... Su poesía tiene índole popular... (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p. 71-72).

Neste capítulo, González y Contreras está se dirigiendo a um público leitor específico, o dos críticos literários. A necessidade de valorizar a poesia de JNG a partir de seu conteúdo e não de sua qualidade poética, traz implícito o reconhecimento de que a transcendência de JNG não radicava no estilo e sim na veemência para transmitir seu ideal. O próprio JNG teria tido consciência disto:

Como posee una genuina humildad en su corazón, no se engalla con la música interiorizada de sus poemas, porque no cree que sean sino chispas en la hoguera de su tierra. La imponderable poesía de Natalicio, escrita entre 1918 y 1924 era la expresión natural de su hermoso terrigenismo. Baladas Guaraníes fue el más deleitoso piropo que se hizo a la mujer y a la tierra paraguayas (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.75).

Ao se desempenhar como escritor e editor, JNG cumpriu tanto o papel de criador como de mediador em cada lugar em que residiu: Paraguai, Argentina, Uruguai, França e México. Surge, então, a pergunta de como foi possível a divulgação de seus escritos e o relativo sucesso da revista como da editora Guaranía. Da leitura das biografias de Ashwell e de Arce Farina, a pergunta fica sem resposta. González y Contreras dá alguns indícios.

Ao morar em Assunção, JNG começou a conhecer os meandros do meio editorial após o convite da editora Monte Domecq, especializada em *lujosos libros de gran formato e de condición informativa* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.100), a ser parte da mesma. Assim, *Natalicio se fué haciendo hábil en la tarea publicitaria siguiendo el ejemplo de las obras en marcha y de las ya publicadas* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.100). De fato, além do aprendizado comercial, a editora abriu-lhe as portas do subcontinente ao enviá-lo para a filial em Buenos Aires e, dali, para outros destinos. Esta experiência teria sido decisiva para lhe convencer *de que las faenas editoriales eran una de las soluciones para la cual lo destinaban la naturaleza e inclinación* (GONZÁLEZ Y

CONTRERAS, 1951, p.101), a vez de constituir um mecanismo de contato com intelectuais de outras latitudes.

O último destino indicado pela editora Monte Domecq foi Paris. Ali, em 1925, JNG abriu sua primeira editora, a *Editorial de Indias*. Nela, *depositó todos sus esfuerzos* (ARCE FARINA, 2011, p.34). Mas nenhum dos três biógrafos aporta mais dados. O interesse de González y Contreras se centra mais em destacar que JNG encontrava-se na França *sin más cálculo que el de servir honestamente a sus ideas paraguayistas y de americanidad* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.134). Para isto, ocupou seu tempo lendo tudo o que encontrava relacionado com a América Latina, visitando sebos e contatando-se com jornalistas franceses e intelectuais latino-americanos.

Ashwell destaca que a atividade editorial de JNG foi intensa, referindo-se só à *Guaranía*, como revista – surgida em 1920 – e como editora – que apareceu na década de 1930. Os três biógrafos listam e comentam as publicações desta editora quando são da autoria de JNG. Enquanto González y Contreras descreve detalhadamente os escritos de JNG publicados até 1950, Ashwell e Arce Farina também fazem alusão aos posteriores a esta data. Pouco é dito sobre a envergadura da editora como empresa, sobre a maior ou menor transcendência que teve na publicação de outros autores, principalmente no que se refere ao labor desenvolvido no México, exceto pela simples menção de algumas poucas publicações. Porém, é destacada a importância do trabalho editorial de JNG na busca pelo *núcleo histórico propicio a la afirmación americana* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.295). Para seus biógrafos, JNG interessa essencialmente como:

escritor que, con parsimonia pero con firmeza, va ganando en jerarquía lo mismo en sus obras de interpretación de la cultura que en sus trabajos históricos y en los que persigue la denuncia y el esclarecimiento político. El nacionalismo de buena fe... tiene su puesto en las letras de un extremo a otro del mundo, como la sociología y la historia (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.147).

## O político Juan Natalicio González

Em 1927, JNG foi eleito deputado pelo coloradismo (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.171; ARCE FARINA, 2011, p.74). Muito pouco ou nada é dito nas biografias sobre sua ação a partir desta função. A maior importância é dada à luta militante que empreende nas décadas de 1920 e 1930 a partir das tribunas jornalísticas, para denunciar o governo paraguaio pelo *manejo discrecional del gasto público, la indefensión del Chaco, los atropellos reiterados a los derechos y libertades de la ciudadanía...* (ASHWELL, 2004, p.17). Para González y Contreras, a participação parlamentar de JNG era um modo de organizar legalmente a oposição ao governo, *que podría interpretarse como de colaboración con los liberales, fué la tensión y el peligro de guerra con Bolivia* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.171). Novamente, o biógrafo se antecipa em responder possíveis críticas.

Segundo Arce Farina, como deputado, JNG *trabó dura batalla contra las medidas impopulares del oficialismo liberal*, mas agrega: *Natalicio renunció al Parlamento, por considerar estériles los intentos de contribuir al cambio sustancial de los males que aquejaban a la República* (ARCE FARINA, 2011, p. 75-77). JNG voltou à militância jornalística até sofrer seu primeiro desterro, como consequência de sua incitação para a organização da *resistencia paraguaya* no conflito com a Bolívia (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.177). Após um ano em Montevideu e com o início da Guerra do Chaco, *Natalicio hace una pausa a su campaña opositora. La patria reclamaba del esfuerzo y la unidad de la ciudadanía para la defensa de su soberanía...* (ASHWELL, 2004, p.19). Assim, *Natalicio volvió de su exilio en Montevideo y se presentó al frente militar número uno a alistarse como soldado de defensa de la patria* (ARCE FARINA, 2011, p.80). O governo teria lhe negado participar no conflito, mas ele não desistiu de seu compromisso patriota, voltando a lutar nos jornais *colorados* e recuperando a revista *Guaranía*. O fato fora relatado por González y Contreras, porém, com outras informações que permitem

compreender melhor as vicissitudes que permeavam as relações políticas no Paraguai: JNG era casado com Lydia Frutos, de família liberal e sobrinha do então Presidente Eusebio Ayala. O próprio presidente teria impedido o alistamento de JNG e, em troca, teria lhe oferecido uma embaixada, que ele rejeitou (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.177-178).

Quando se produziu o golpe de fevereiro de 1936, JNG teria se manifestado contrário à forma de governo adotada: *Natalicio fué el único baluarte político que repudió de inmediato la identificación del gobierno revolucionario con las “transformaciones sociales totalitarias de la Europa contemporánea”* (ASHWELL, 2004, p.19). Novamente, pela crítica jornalística, JNG partiu para o segundo exílio, após ser detido e confinado em um *campo de concentración* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p. 184; 221-222; 251-260). Radicado em Buenos Aires, continuou com seu trabalho como escritor e editor, a vez que manteve a iniciativa de viajar pelo país para consolidar laços com intelectuais argentinos. Em 1945, o então Presidente General. Higinio Morínigo o nomeou embaixador no Uruguai. No ano seguinte, voltou a seu país e integrou o gabinete de Morínigo. Como candidato colorado, venceu as eleições e assumiu a presidência do país em 1948.

As três biografias diferenciam-se neste ponto. Enquanto Ashwell só menciona rapidamente o passo de JNG pela presidência, Arce Farina tem uma preocupação maior em explicar os acontecimentos políticos situando-os no seu contexto socioeconômico, além de historicizar as rápidas mudanças políticas de década de 1940 – principalmente no que se refere à Primavera Democrática e à Guerra Civil de 1947, permitindo melhor compreensão do período. González y Contreras reflete sobre o momento como uma fase de intrigas e, em tal sentido, as enumera exaustivamente.

O tratamento mais aprofundado de JNG como presidente – o que inclui os momentos prévios, com o objetivo de detalhar as vicissitudes

partidárias e extrapartidárias que foram superadas para a proclamação da candidatura e posterior eleição de JNG – destoam do pouco interesse dos biógrafos em explicar que papel cumpriu o intelectual paraguaio como deputado ou como embaixador.

Segundo González y Contreras, assim que JNG soube de seu triunfo eleitoral, *se puso a trabajar... a darle estructura a una democracia de hecho, de cultura com raíces profundas em la paraguayidad, de real independencia económica* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.339). Arce Farina e González y Contreras narram sobre o dia de transmissão do mandato, destacando ter sido uma festa popular que contou com a presença de vários intelectuais latino-americanos amigos de JNG. Arce Farina descreve os atos de governo, afirmando que JNG *realizó una obra ponderable* (ARCE FARINA, 2011, p.122). O escritor centro-americano faz a ressalva de que *Natalicio, si bien es autoritario, no incurre en actos de arbitrariedad e imprudencia* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.348). JNG teria continuado com seu trabalho dedicado e inovador, apesar das tentativas golpistas (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.370-373).

Finalmente, o golpe de janeiro de 1949 teve sucesso, provocando a queda de JNG. Atitudes irresponsáveis de homens medíocres teriam abortado o futuro grandioso do Paraguai, truncando a realização de seu destino:

La defección de Canata, rasgo de trágica inconsciencia de un hombre inferior a sus responsabilidades, iba a cambiar el destino nacional, impidiendo que el Paraguay resurgiese como una gran potencia rioplatense, al ser entregado nuevamente su dirección a políticos sin ideologías y sin aspiraciones nacionales... (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.375).

No dia seguinte ao golpe, a casa de JNG foi saqueada. *Sin pena ni resentimiento se alejó Natalicio del poder* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.377), partindo para seu último exílio. Arce Farina relata o périplo de JNG após sua saída do governo e do Paraguai. Depois de transitar por Buenos Aires,

Montevideu, Caracas e La Habana, JNG acabou radicando-se na cidade de México. Sobre as denúncias de corrupção do governo de JNG, González y Contreras responde que não foi comprovado nenhum delito, e que, sem dúvidas, o ex-presidente foi vilipendiado (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.381).

O terceiro e último exílio de JNG merece atenção. Nenhuma das biografias oferece dados detalhados sobre as atividades de JNG no México, mas a reiteração de alguns fatos sugere a confirmação de uma imagem mítica do intelectual paraguaio: um desses fatos é o relato de Ashwell quando entrevista o Presidente mexicano Miguel Alemán Valdés, e o outro se refere às circunstâncias da morte de JNG. Segundo Arce Farina, o presidente mexicano teria comentado a Ashwell que:

ni bien supe de su llegada a México, dispuse que funcionarios del protocolo de palacio fuesen a recibirlo al aeropuerto y lo trasladen al mejor hotel de ciudad de México. Natalicio expresó a mi enviado que llegaba al país con 150 dólares americanos en los bolsillos y que no podría hacer frente a los gastos que demande el hospedaje. Inmediatamente, vía telefónica, ordené al funcionario que lo hospede a cuenta mía y que quede el tiempo que desee. Al día siguiente, Natalicio abandonó el lujoso hotel y se alojó en una pensión modesta de la capital.

(...) le asignamos un fondo cultural para que realice sus publicaciones y de paso pueda ganarse la vida honradamente (ARCE FARINA, 2011, p.140-141).

Ao se referirem aos últimos anos de vida de JNG, os autores regressam ao aspecto da austeridade, reforçando o caráter íntegro da pessoa. Ashwell confirma em sua biografia a ajuda do governo mexicano. González y Contreras descreve a tranquilidade de JNG após o golpe, o que não era resignação senão sabedoria para enfrentar a incompreensão; essa sabedoria seria conduzida para as atividades literárias e editoriais.

Os textos de Ashwell e de Arce Farina coincidem em remarcar o caráter trágico do último exílio. Ele começa injustamente – como todo exílio –, com a perda do poder, a expulsão do país e a perda dos bens materiais.

Continua em Buenos Aires, onde não é bem recebido pelo Presidente Perón e termina no México, onde morre pouco antes de sua viagem de regresso ao Paraguai, prevista para a doação de sua biblioteca de 30.000 volumes, a qual foi *salvajemente saqueada y vendida al granel por su peso, como libros usados por manos criminales que desconocían el valor de los libros y el respeto a la cultura* (ASHWELL, 2004, p.24).<sup>8</sup> Uma verdadeira afronta para com quem teria dedicado sua vida ao resgate da cultura paraguaia e latino-americana.

O sentido trágico da vida de JNG se confirma com sua morte por ataque cardíaco, seguida do suicídio de sua esposa. Segundo os biógrafos, Lydia – formada em Filosofia pela Universidade de Buenos Aires – e JNG, se conheceram em um baile dançante; porém, *más que bailes tejieron conversaciones* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.195), pelo idêntico interesse na leitura. Ao pouco tempo do enlace, a *bella*<sup>9</sup> Lydia, *de noble estirpe intelectual* (GONZÁLEZ Y CONTRERAS, 1951, p.195), sofreu um acidente doméstico que lhe desfigurou o rosto e a obrigou a se submeter a sucessivas cirurgias. Por esta razão, a mulher não gostava de aparecer em público. Pouco depois do acidente, Lydia teria pensando no suicídio, mas JNG o evitou, cuidando-a pelo resto da vida. A fragilidade da mulher se complementaria na fortaleza do marido. O amor e o companheirismo incondicionais de um com o outro

---

<sup>8</sup> De acordo com a entrevista realizada por L. F. V. Moreira, em setembro de 2012, Ashwell afirma que, após a morte de JNG, um sobrinho do casal foi o primeiro em entrar na casa e descobrir os corpos de JNG e sua esposa. No lugar de dar o imediato aviso às autoridades, teria aproveitado a oportunidade para retirar bens pessoais e empacotar o material da biblioteca para ser vendido por peso. É muito provável que o relato de Ashwell corresponda com a realidade, porque boa parte da documentação acumulada por JNG durante sua permanência no México encontra-se na Biblioteca da Universidade de Kansas, sob o nome *Natalicio González Collection*. Na descrição da coleção, é mencionado que foi adquirida em dois momentos (1975 e 1976), por meio de sua compra a R&D Books, de Gene Hanrahan, em Carolina do Norte. Ver: *Natalicio González Collection*. Spencer Research Library. Kansas University. (p.1).

<sup>9</sup> Na publicação dedicada a homenagear JNG, na qual aparece a biografia de Ashwell, tem dois textos dedicados à Lydia Frutos. Num deles, o colombiano Germán Arciniegas começa dizendo que a esposa de JNG *Pudo ser, -no sé si lo fue- Lidia, reina de belleza en el Paraguay...* (In: ASHWELL, 2004, p.43).

permaneceram intactos<sup>10</sup>, segundo os diferentes relatos, agregando outra evidência da integridade moral de JNG. O casal não teve filhos. Mas Lydia não teria suportado a perda de seu marido e, *sobre los restos mortales, se suicida la compañera de su vida que fue su esposa, para acompañarlo solidaria en ese viaje sin retorno* (ASHWELL, 2004, p.24). A atitude de Lydia veio reforçar o mito construído em torno da figura de JNG como uma pessoa íntegra, forte e austera, e como consequência do exílio, um mártir da incompreensão de seus contemporâneos.

### Considerações finais

Se bem, os três biógrafos reforçam a imagem de um JNG austero, reservado, disciplinado, íntegro e forte, cada um dos autores escreve em momentos diferentes e motivados por interesses diversos. As simpatias dos três autores com o biografado são inegáveis, principalmente, por parte de González y Contreras e Ashwell. Porém, a preocupação do escritor salvadorenho é a urgência em reivindicar a figura de JNG logo após o golpe de 1949. Sua biografia é riquíssima em detalhes e informações que expõe ao longo de mais de 400 páginas, mas a excessiva repetição de conceitos e dados leva a pensar que foi publicada na pressa, sem uma devida revisão. Ainda assim, ela continua sendo uma fonte obrigatória para quem se dedicar ao estudo de JNG. Muitas das informações são confirmadas por escritos de intelectuais ali citados,<sup>11</sup> o que

---

<sup>10</sup> González y Contreras faz inúmeras referências à esposa de JNG, a pesar das “reticências” deste em falar sobre sua vida conjugal. Se bem é descrita como a *sombra* na qual JNG se refugiava e encontrava a compreensão e o estímulo diários para se manter firme diante das críticas dos opositores, é mencionado o papel crucial dela como tradutora. A modo de exemplo, ver González y Contreras (1951, p. 211; 221; 313) e o capítulo dedicado ao relato sobre como se conheceram, *Amor definitivo y segundo viaje a Europa* (p.193-207).

<sup>11</sup> Arciniegas escreveu na Colômbia seus artigos *Estampas del Paraguay*, fazendo seu próprio relato de JNG e de quando assumiu a presidência. Alguns trechos dos mesmos são citados por González y Contreras. Sánchez e Del Mazo chegaram a publicar pela editora *Guaranía*, confirmando as informações de este biógrafo.

sugere a necessidade de pesquisar a relação de JNG com muitos outros intelectuais mencionados.

Ashwell escreve no marco de uma homenagem do partido colorado a JNG. A sua biografia é breve – 26 páginas – e parte da recordação emocionada. Oferece as informações básicas sobre o biografado, recuperando sua imagem mítica. Como contemporâneo de JNG e da época em que este desenvolveu seu trabalho como escritor, editor e político, Ashwell deveria ser entrevistado com mais profundidade.

Arce Farina apresenta o livro com o objetivo de explicar quem foi JNG, mas deixa a impressão de que a tirania editorial não lhe permitiu alcançar plenamente este fim. Seguindo as características dos outros volumes da coleção, Arce Farina não supera as 150 páginas e, sendo o texto mais completo para compreender JNG no seu contexto histórico, o espaço dado à descrição da infância e da importância de Lydia Frutos na vida de JNG acaba reproduzindo os lineamentos da biografia de González y Contreras.

A escassa menção do período em que JNG esteve no México confirma que esta é a etapa menos analisada por todos os biógrafos, sugerindo novos temas de análise. Um desses temas tem a ver com o trabalho de JNG como embaixador em duas ocasiões: além de ocupar este cargo em Montevideu após o segundo exílio, JNG foi nomeado representante do Paraguai no México em 1956, por Alfredo Stroessner, durante seu terceiro exílio.<sup>12</sup> O esforço de Arce Farina em oferecer uma análise mais completa deve ser continuado com futuras pesquisas.

As três biografias contribuem para a construção da imagem de JNG como um dos grandes homens da história paraguaia. Porém, a ideia de JNG como homem íntegro, austero e forte difere enormemente da elaborada pelos

---

<sup>12</sup> Arce Farina traz a informação de JNG ter sido nomeado embaixador em 1957, *cargo que desempeñó por breve tiempo* (2001, p. 139). Mas, JNG se manteve no cargo durante nove anos (1956- 1965). Ver (ASOCIACIÓN..., 2011, p. 144).

críticos e opositores ao *coloradismo*, como acontece com a definição dada por Guido Rodríguez Alcalá:

Intelectualmente mediocre – como O’Leary – González se destacó como agente propagandista de Juan Vicente Gómez y director de la revista “Guarania”, que difundió ideas fascistas. En 1948 llegó a la presidencia del Paraguay con el lema: “A tiros y a sablazos, Natalicio al palacio”. Sin embargo, no pudo cumplir su promesa de que dentro de un año no habrá ni un solo colorado pobre porque duró seis meses en el poder (2006, p. 137-138).

A origem das fontes utilizadas pelos três biógrafos tornou JNG não apenas objeto da investigação, mas também sujeito da mesma. O fato de a biografia de González y Contreras ter sido publicada pela editora criada e dirigida por JNG, *Guarania*, e pelo uso hegemônico de textos e falas de JNG como fonte, leva a pensar nele como “o ideólogo de sua própria vida” (BOURDIEU, 1998, p.184), empresário de si, na medida em que foi selecionando os fatos seguindo uma intenção final e para isto, veiculou a publicação do que pensava criando sua própria editora. Certamente, a biografia de González y Contreras pode ser considerada como a biografia oficial e autorizada de JNG, mas isto não lhe resta importância como fonte, senão, todo o contrário.

## Referências

ÁLVAREZ, Mario Rubén. *Lo mejor del Folklore Paraguayo*. Asunción: El Lector, 2002.

ARCE FARINA, José. J. *Natalicio González*. Su expresión, su lucha, su ideología. Asunción: El Lector/ABC Color, 2011. Col. Protagonistas de la Historia, vol. 14.

ASHWELL, Washington et alli. *El homenaje a J. Natalicio González largamente esperado*. Asunción: Cuadernos Republicanos, 2004.

ASOCIACIÓN de Diplomáticos Escalafonados del Paraguay (ADEP). *Representantes Diplomáticos Paraguayos*. Nómina de los Jefes de Misiones Diplomáticas de la República del Paraguay, 1842-2011. Asunción: ADEP, 2011.

BENÍTEZ, Luis G. *Breve Historia de Grandes Hombres*. Asunción: Industrial Gráfica Comunerros, 1986. Disponível in: [http://www.portalguarani.com/autores\\_detalle.php?id=436](http://www.portalguarani.com/autores_detalle.php?id=436). Acessado: 19 nov. 2012.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de Moraes (Orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

DOSSE, François. *O Desafio Biográfico*. Escrever una vida. São Paulo: Edusp, 2009.

GONZÁLEZ Y CONTRERAS, Gilberto. *J. Natalicio González*. Descubridor del Paraguay. Assunção: Guaranía, 1951.

LARA-MARTÍNEZ, R. *Gilberto González y Contreras*. 1932: Ausencia de Farabundo Martí. Disponível in: <http://elojodeadrian.blogspot.com.br/2005/12/gilberto-gonzalez-y-contreras.html>. Acessado: 13 jul. 2013.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de Moraes (Orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROA BASTOS, Augusto. *El origen y la evolución de la Guaranía*. Disponível in: [http://www.portalguarani.com/obras\\_autores\\_detalle.php?id\\_obras=11703](http://www.portalguarani.com/obras_autores_detalle.php?id_obras=11703). Acessado: 10 dez. 2012.

RODRÍGUEZ ALCALÁ, Guido. La vuelta de Francia y López: las ideas de Juan E. O'Leary y Natalicio González. In: BOSIO, B.; DEVES-VALDÉS, E. *Pensamiento Paraguayo del siglo XX*. Asunción: Corredor de las Ideas del Cono Sur/Intercontinental, 2006.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.